

BIRIGUI

Empresas investem no lazer dos funcionários

O Grupo Klin também está investindo na formação escolar de seus trabalhadores

Empregando aproximadamente 18 mil pessoas da cidade e região, as indústrias de Birigui estão investindo no lazer de seus funcionários em busca de melhor qualidade e produtividade. Construção de grêmios recreativos e realização de eventos sociais, como festas de confraternização, são algumas das iniciativas dos empresários da cidade.

Uma das pioneiras neste tipo de investimento é a indústria de embalagens Cartonagem Jofar, que há 15 anos construiu um grêmio recreativo em última própria. Cerca de 400 empregados desfrutam deste espaço, de dois campos de futebol, quadras de basquete e volei, quiosques com churrasqueiras, área verde, salão de festas, play-ground, televisão e uma diversidade de mesas para jogos. Segundo a psicóloga da Jofar, Jane Rodrigues Branco, 43 anos, a empresa também oferece alimçõ

tar e tratamento dentário, além de cuscinar um convênio com uma creche próxima, onde os filhos dos funcionários permanecem durante todo o dia.

O Grêmio Recreativo Kiuti foi construído há 12 anos por iniciativa e investimento da diretoria, informou o diretor presidente Antonio Ramos de Assunção, 62 anos. "Quando fizemos o projeto da nova sede da indústria, programamos uma área específica para lazer", explicou. "Precisávamos de um local próximo para comodidade dos 1.800 empregados. Hoje, o grêmio é administrado por eles mesmos". Carlos Alberto Silva, 28 anos, presidente do grêmio há quatro anos, disse que alguns alimentos são comercializados na cantina a preço de custo. "Organizamos campeonatos internos de futebol amador e de vôlei, além de bailes mensais", disse Silva. É projeto da diretoria do grêmio ampliar num prazo de 45 dias o salão de festas e construir um campo de bocha. "O índice de participação do pessoal é muito bom".

Elevar o nível de escolarização é a meta do grupo

André Gonçalves



Empresários em reunião: grêmios administrados por funcionários

Klin, formado por cinco diferentes indústrias nos ramos calçadista e metalúrgico e que emprega 1.350 funcionários. Para isso, a direção do grupo pretende, até o início do próximo ano, instalar salas de aula em convênio com o Ministério da Educação e com professores contratados. "Numa primeira etapa, vamos igualar a escolaridade de todos, encerrando o 1º grau", disse o diretor comercial Carlos Alberto Mestriner, 31 anos. "Depois seguiremos até o 2º grau". Hoje, é norma do grupo não contratar pessoas sem o primeiro grau completo.

Aproximadamente 700 livros estão à disposição dos funcionários em uma biblioteca montada pela direção do grupo, que oferece palestras e, aos gerentes e alguns funcionários, cursos de reciclagem e aperfeiçoamento no Exterior. Mestriner informou que em três anos pretende construir a sede de suas empresas num local único junto ao grêmio recreativo.

A Metalúrgica Bibeca também está desenvolvendo projeto para a construção de um grêmio recreativo. Segundo o assessor da administração de vendas, Valdir de Lima, 29 anos, o início das obras não tem previsão ainda. Estão previstos quadras de volei de areia, basquete, futebol de salão, salão de festas, quiosques e piscinas.

Para os funcionários da Indústria de Gaiolas Birigui Ltda., Centel Indústria de Transformadores Elétricos Ltda., Empol - Industrial Ltda., fabricante de embalagens avícolas, a direção do grupo fornece todo o material esportivo necessário para participação em campeonatos municipais. "Já temos um projeto para a construção do grêmio", disse o contador Sérgio Luiz Gardner, 40 anos. Além de grêmios particulares, os trabalhadores de Birigui podem contar também com o centro de lazer do Sesi, equipado com lanchonete, quadra poliesportiva, pista de atletismo, quadra coberta, piscina de recreação e treinamento, piscina infantil e de futebol e play-ground.

Fábrica mantém até vacas para fornecer leite aos funcionários

Foto: Thelma Gonçalves

Aproximadamente R\$ 100 mil foi o investimento da indústria de móveis Bum, de Birigui, na construção, ao lado da empresa, de um grêmio recreativo de usufruto exclusivo de seus 100 funcionários. No grêmio, que teve duração de dois anos e foi inaugurada em abril, a indústria oferece quadras de volei de areia e piscina, campo de malha e bocha, mini-campo de futebol, quiosques para churrasco, salão de festas, salão de jogos com mesas de pebolim, lêmis de mesa, bilhar e sinuca, piscina de hiribol, cantina e play-ground com brinquedos e tanques de areia.

Conforme o gerente administrativo, João Carlos Macedo, 30 anos, o grêmio é administrado por uma diretoria de funcionários. "A manutenção é garantida por uma pequena taxa paga pelos empregados", disse. O grêmio fica aberto para uso às quattras-leiras à noite e nos finais de semana. Na área do grêmio, a empresa investiu também na formação de um pomar. "Temos plantados pés de laranja, manga, jaboticaba, acerola e uva", informou Macedo. Segundo ele, está em projeto a construção de uma quadra de basquete.

Há dois anos, a empresa oferece aos funcionários café da manhã, com pão e leite regradado de quatro vacas da própria empresa, que permanecem num curral próximo da indústria e são ordenhadas por um funcionário. Há também uma horta cultivada ao lado do curral, que produz verduras e legumes para o almoço dos trabalhadores.

Nos meses deste ano, a empresa contratou uma nutricionária para realizar exames da área social, e áreas de cantinas



As vacas garantem o leite servido durante o café da manhã



Uma trabalhadora de pebolim, servida aqui em forma de quiosque

empresas de praia e culinária, para as mulheres dos funcionários, além de reuniões nos finais de semana, foram alguns dos eventos realizados.

"Nosso lema é fazer da indú-

ústria uma extensão do lar", diz o gerente. "O resultado é uma forma de qualidade de vida, tanto que nosso índice de rotatividade de funcionários é muito tempo zero".

BIRIGUI

Sindicato de Franca faz reunião com operários

Um grupo de dirigentes do Sindicato dos Empregados nas Indústrias de Calçados de Franca e da Central Única dos Trabalhadores (CUT) realizou na noite de ontem uma assembléia com os empregados das indústrias calçadistas de Birigui para protestar contra os baixos salários do setor. A reunião, na Praça Doutor Gama, teve pequena presença de trabalhadores da cidade, mas participaram grupos de Campinas, Franca e Americana. "A reunião é livre numa democracia, mas é bom lembrar que qualquer decisão envolvendo a categoria tem que passar obrigatoriamente pelo Sindicato dos Empregados nas Indústrias do Vestuário de Birigui, que é o representante legal da classe", disse Odair Calegari, presidente da entidade. Até o fechamento desta edição não havia informações sobre o resultado da assembléia.

ESPERA

Ontem à tarde Calegari disse que não acreditava na possibilidade de o grupo de Franca e da CUT tentarem deflagrar uma greve em Birigui. "O movimento seria ilegal e eles sabem disso, não são loucos". Conforme ele, o sindicato local está aguardando uma nova posição do sindicato patronal. "Eles têm que rever a última proposta ou então o Tribunal Regional do Trabalho de Campinas, que julga o dissídio da categoria, deve tomar uma decisão. Só então vamos convocar uma assembléia oficial para comunicar o resultado ou a proposta dos patrões para os empregados", explicou.

da Região

BIRIGUI

CIDADES

ARAÇATUBA, DOMINGO, 21 DE AGOSTO DE 1994 - 7

Projeto recupera infratores com trabalho

Iniciativa foi do Comdica e tem apoio de empresas, do poder público e da Justiça

O projeto "Meu primeiro emprego", coordenado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica) de Birigui, já conseguiu obter vagas para cinco menores infratores. Criado pela ex-titular do Juizado da Infância e da Juventude, Maria Fernanda de Toledo Rodovalho Podval, o programa tenta integrar na comunidade adolescentes que tenham praticado infrações, através de atividades profissionalizantes e remuneradas. A privação da liberdade e acompanhamento são substituídos por prestação de serviços a empresas e órgãos públicos.

Os níveis de infrações praticadas por menores em Birigui são considerados altos. "Temos em Birigui um número muito grande de infratores e acreditamos firmemente que o trabalho é o melhor

caminho para a recuperação", comentou José Rodrigues da Silva, 36 anos, responsável pela assistência social do Comdica. Os menores estão envolvidos em infrações que vão de agressão a estupro, mas a maioria é relacionada com furto. Após algum tempo desativado, o projeto foi retomado com o apoio do atual juiz de menores, Egberto de Almeida Penido, 31 anos.

As empresas que se dispõem a receber os menores são cadastradas pelo Comdica. A atividade não gera vínculo empregatício e a empresa pode ou não demitir o menor ao término da pena. De acordo com o projeto original, as firmas podem participar também com doações. Os menores e suas famílias têm acompanhamento social e psicológico. Também está prevista a participação da Prefeitura com verbas, pessoal especializado e cessão de instalações, como a Casa do Menor. Até agora há três empresas, uma autarquia e um construtor particular participando do programa.

Além dos cinco menores

que já trabalham, há outros dois aguardando vagas e um que está sendo encaminhado ao Comdica. Os nomes dos menores e seus locais de trabalho foram substituídos por nomes fictícios para protegê-los. O adolescente Flávio Leonardo Rangel, 16 anos, condenado a quatro meses de serviços, está trabalhando numa autarquia do Estado desde o dia 4. Ele encara o novo trabalho com naturalidade. "É um emprego como outro qualquer". Ele vai receber uma cesta básica por mês, com produtos doados pelos funcionários. As sextas-feiras, Flávio leva para casa três litros de leite e nos demais dias da semana um. "Tudo isso tem ajudado muito em casa e eu estou num ambiente muito sadio, onde aprendo coisas novas todos os dias", reconhece ele.

O diretor do órgão, Édson Ferreira Batista, diz que até agora não houve nenhum problema. "No início havia um receio natural, mas com o passar do tempo percebo que podemos confiar nele". A assistente social da autarquia, Dirce

Dentini, acredita firmemente na recuperação de Flávio. "Ele vai ao banco com dinheiro vivo, atende o telefone, leva mensagens, tudo com perfeição e sem maiores problemas". O adolescente foi matriculado num curso de datilografia, com aulas diárias.

Também há menores infratores trabalhando em fábricas de calçados e com construtores. Francisco José de Oliveira já cumpriu sua pena e foi liberado. "Se eu tivesse sempre um emprego dificilmente teria feito besteira", comenta. Ele trabalhou numa concessionária de veículos. O assistente social do Comdica está procurando mais empresas interessadas no programa. O proprietário da fábrica de calçados Kiuti, Antônio Assumpção, disse estar aberto para receber os menores infratores. "Temos 165 funcionários menores e queremos ajudar na recuperação dos infratores, dando emprego como aprendizes". Para ele, esse tipo de iniciativa deve ser apoiada por todos os empresários. (Iber Vasconcelos Júnior).

Fotos: Paulo Gonçalves

6 - ARAÇATUBA, QUINTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1994

CIDADES

Folha da Região

BIRIGUI

Greve de calçadistas atinge nove fábricas

Presidente do sindicato dos trabalhadores é acusado por defasagem salarial da categoria

Pelo menos nove fábricas de calçados de Birigui foram parcialmente paralisadas pela greve que começou ontem e foi decidida em assembleia realizada na noite de terça-feira pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçado de Franca, ligado à Central Única dos Trabalhadores (CUT), e por uma comissão de cinco trabalhadores locais. Na avaliação do comando grevista, a paralisação atingiu 60% dos trabalhadores das nove fábricas. Nenhum incidente grave foi registrado pela Polícia Militar. "Vamos garantir o acesso a quem quiser trabalhar", disse o capitão Armando José Stuchi.

A greve está sendo realizada à revelia do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias do Vestuário de Birigui. Segundo o secretário-executivo do Sindicato das Indústrias (patronal), ontem mesmo foi enviado comunicado ao Tribunal Regional do Trabalho

(TRT) da 15ª Região, em Campinas, comunicando a greve e pedindo que a paralisação seja declarada ilegal. "Esse grupo não é o legítimo representante dos trabalhadores de Birigui", acusou Nalberto Vedovoto.

A fábrica mais atingida foi a Protective (com 60% dos trabalhadores parados), seguida pela Ypo (50%), Atlântica (37%), Bical (20%), Kollis (15%), Popi (7% na unidade da Rua Bento da Cruz. Na unidade da Rua Euclides Miragaia não houve paralisação) e Kiuti (7%). Os números são do sindicato patronal. O sindicalista José Osmar Ernesto, de Franca, disse que a greve atingiu também as fábricas Pé-de-Anjo e Glisa.

O presidente do diretório municipal do Partido dos Trabalhadores (PT), Roque Haroldo Bonfim, admitiu ontem que o comando grevista está programando para hoje a realização de piquetes na frente das maiores fábricas. "Mas tudo dentro da lei, sem violência e respeitando os direitos alheios", ressaltou. Ele diz que não faz parte do comando de greve, embora tenha participado de todas as reuniões. "Só

estou apoiando".

Já Euripedes Donizeti Firmino, diretor do sindicato de Franca e membro da CUT, acusou duramente o diretor do sindicato de Birigui, Otonário Calegari. "Isso tudo é culpa dele, que está há 12 anos não fazendo nada no sindicato e não pagou os salários dos trabalhadores chegarem a esse patamar de fome". Calegari não foi encontrado ontem na cidade. Há informações de que teria viajado para Campinas, possivelmente para entrar em contato com o TRT. Na terça-feira, Calegari disse que a greve tem finalidade política.

Firmino admitiu a acusação e disse que a comissão grevista pretende apresentar uma chapa para concorrer à presidência do sindicato de Birigui. A CUT e o PT estão organizando um movimento municipal de greve, atingindo principalmente os sindicatos dos trabalhadores calçadista, bancário e troifero. A finalidade é desestabilizar o Plano Real e fazer o candidato do PT à presidência da República, Inácio Lula da Silva, voltar a subir nas pesquisas.

"UR NILO PEÇANHA" - BIRIGUI - SP

Folha da Região

GENILSON SENCHE
Diretor

ANO 23 - ARAÇATUBA, SEXTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1994 - Nº 6.977

Preço desta exemplar:
Real - R\$ 0,35
CR\$ 962,50

DÓLAR	
COMPRA VENDA	
Com	0,202 0,200
Ven	0,20 0,21
Tr	0,20 0,21

POUPANÇA
taxa 3,2150%

UFIA
R\$ 0,5936

Manifestantes apedrejam ônibus de sindicato e ferem dois em Birigüi

Grevistas que participavam de uma assembleia da CUT e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Franca apedrejaram ontem pela manhã um ônibus do Sindicato dos Condutores Rodoviários e Similares de Ribeirão Preto e feriram duas pessoas. Edson Dalpa, 23 anos, quase teve o olho direito vazado por estilhaços de vidro do ônibus. Um operador de som foi atingido por uma pedrada na cabeça. A assembleia era para avaliar a adesão à greve dos trabalhadores do setor calçadista, iniciada terça-feira. Encabeçada pela CUT, a greve já começa a dar sinais de enfraquecimento. Vários trabalhadores foram demitidos e muitos abandonaram a paralisação. *Citadelas, página 6*

Dayse Miras



Muitos trabalhadores participaram ontem da assembleia. Edson Dalpa, no destaque, um dos feridos por manifestantes

SEXTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1994
CIDADES
Folha da Região

Grevistas atacam ônibus e ferem duas pessoas

Pressionado por donos de fábricas, prefeito proíbe a circulação de carros de som na cidade

Dois pessoas ficaram feridas ontem pela manhã durante o apedrejamento de um ônibus do Sindicato dos Condutores Rodoviários e Similares de Ribeirão Preto, na Praça Dr. Gama, por manifestantes que participavam de uma assembleia promovida pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Franca. A assembleia era para avaliar a adesão dos trabalhadores do setor calçadista à greve iniciada terça-feira. Apesar do clima de confronto, a greve já começa a dar sinais de enfraquecimento. Vários trabalhadores foram demitidos e muitos abandonaram a paralisação.

O militante do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias do Vestuário de Birigui Edson Dalpa, 23 anos, quase teve o olho direito vazado por estilhaços de vidro do ônibus. Um operador de som que estava dentro do veículo foi atingido por uma pedrada na cabeça. Dalpa e o operador de som foram medicados na Santa Casa e passam bem. Toda a assembleia foi filmada e a Polícia Civil vai requisitar a fita para tentar descobrir os autores do apedrejamento. "Não fomos nós e nem nos responsabilizamos pelos trabalhadores que fizeram isso. Eles só tes-



A assembleia dos grevistas: paralisação está enfraquecendo

ponderam às provocações do pessoal do sindicato de Birigui", defendeu-se Eurípedes Donizeti Firmino, líder do movimento.

A greve, que estava sendo realizada de forma pacífica até ontem pela manhã, ameaça descombar definitivamente para a violência hoje. A Polícia Militar vai estar nas ruas com pelo menos 73 homens, dos quais 20 vindos de Araçatuba e treinados em controle de distúrbios. "Vamos ter também 12 viaturas distribuídas pela cidade. A ordem e a lei vão ser

garantidas a qualquer preço", avisou o comandante da PM na cidade, capitão Armando José Stuchi. O prefeito Florival Cervelati se reuniu no final da tarde de ontem com representantes das indústrias, delegados de polícia e com Stuchi. Sob intensa pressão dos industriais, Cervelati anunciou, com base numa lei municipal, a proibição, desde as 18h de ontem, de circulação de carros de som pela cidade. "Eles (da CUT, de Franca e os grevistas) só vão poder ficar com os carros na Praça Dr. Gama".

Federação acusa CUT de insuflar trabalhadores

O presidente da Federação dos Trabalhadores das Indústrias do Vestuário de São Paulo, João Aparecido Lima, está desde sexta-feira em Birigui tentando encontrar uma solução para o impasse entre os trabalhadores e o sindicato patronal. "Mas o que o pessoal da CUT está fazendo é um abuso, com finalidades puramente políticas", acusou. Para o sindicalista, os militantes de Franca estão tentando tumultuar o ambiente para conseguir uma base e montar uma chapa para dominar o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias do Vestuário de Birigui, que reúne cerca de 12 mil associados.

O líder do movimento grevista, Eurípedes Donizeti Firmino, da CUT de Franca, assume a acusação. "Queremos mesmo disputar as eleições no sindicato, já que a atual diretoria nunca fez nada pelos trabalhadores", argumenta. O sindicato de Birigui é um dos maiores do setor no Estado e um dos poucos não filiados à CUT.

Fonies do movimento grevista disseram ontem que além dos 30 sindicalistas que compõem o comando de greve, há entre 100 e 150 militantes da CUT na cidade, pertencentes a 15 sindicatos de todo o Estado. "É esse pessoal que fica infiltrado no meio dos trabalhadores, para insuflá-los e criar confusão", denuncia Lima. Ele aguarda para hoje a chegada de 200 manifestantes filiados à federação. "Vamos fazer nosso trabalho sem buscar confronto com o pessoal da CUT, mas também não vamos fugir de agressões", avisa. "Vamos mostrar aos trabalhadores de Birigui que eles estão sendo usados pela CUT".

BIRIGUI

Greve de calçadistas é marcada por outro incidente

Outro incidente foi registrado no terceiro dia de greve dos empregados das indústrias de calçado de Birigui. O sindicalista José Osmar Ernesto, 26 anos, da CUT de Franca, ameaçou o administrador de empresas Walter José Tadeu Rafael, 47 anos, da indústria Glisa, uma das mais afetadas pelo movimento. "Vou te dar um tiro na cara, patrão safado", disse Osmar, segundo afirmaram testemunhas. O sindicalista foi conduzido à Delegacia Central, onde foi registrado Boletim de Ocorrência, e liberado em seguida.

O comando de greve voltou a realizar no final da tarde de ontem assembléia com os trabalhadores, na Praça Dr. Gama. Eles decidiram continuar com o movimento e prometem fazer passeata pelas ruas centrais da cidade na segunda-feira. "Vamos fechar o comércio", avisou um sindicalista. Segundo dados

do sindicato patronal, existem entre 800 e 1.000 trabalhadores parados. Para a CUT o número chega a 4.000.

A situação foi tensa durante todo o dia. Os grevistas contavam com a abertura de negociação com o sindicato patronal e a Federação Estadual dos Trabalhadores das Indústrias de Calçado de São Paulo, intermediada pelo prefeito Florival Cervelati, mas tanto o presidente da Federação, João Aparecido de Lima, quanto os representantes dos patrões se recusaram a negociar. "Sentar à mesa com eles equivaleria a dar legitimidade à greve", explicou o presidente do sindicato patronal, Antônio Lirano, dono da Bical, outra que foi atingida pelo movimento. Ele anunciou estar disposto a negociar com a Federação e até mesmo a considerar alterações na proposta inicial do sindicato patronal. "Podemos negociar, mas a margem de barganha é

minima".

Pela manhã os grevistas se dividiram em grupos de até 60 pessoas e foram para as fábricas tentar obter a adesão de outros trabalhadores. A Polícia Militar interviu pacificamente nas investidas mais agressivas dos grevistas. Cerca de 70 homens, 20 deles especializados em controle de distúrbios civis, e 12 viaturas ficaram circulando em frente às fábricas mais visadas. Alguns policiais conduziam cães amestrados, o que inibiu a multidão. A proibição do uso de carros de som foi respeitada. "Vamos na guleta mesmo", disse Euripedes Donizeti Firmino, líder do movimento. "Estamos com um advogado estudando a proibição do som e vamos achar uma brecha na lei para voltar a usá-lo", advertiu o presidente do Diretório Municipal do PT, Roque Haroldo Bonfim.

O comando grevista

confessou-se surpreso com o baixo nível de adesão dos trabalhadores. "Nós acreditávamos que a greve não passaria de hoje", confidenciou um deles, pedindo para se manter anônimo. Eles ficaram voltados com um panfleto distribuído pela Federação acusando a CUT de usar os trabalhadores com finalidade política e afirmando que a greve fracassara. "Vamos mostrar na segunda-feira quem é quem e se tudo certo a greve não passa de quarta-feira", disse o mesmo sindicalista. Segundo ele a estratégia foi traçada e vai ser colocada em prática logo no início do dia, antes da passeata.

O militante não quer adiantar que tipo de ação planejada. "O pessoal tem apoio já sabe o que fazer. Eles deverão concentrar as ações nas fábricas Popi, Bical, Kiuti e Klin, as maiores de Birigui.

CIDADES

Folha da Região

BIRIGUI

Indústrias anunciam que não vão readmitir quem fez greve

Segundo avaliação do sindicato patronal, número de trabalhadores parados não passa de 600

As fábricas de calçados de Birigui fecharam posição: não vão mais readmitir os trabalhadores que entraram em greve. As últimas readmissões foram feitas ontem. Quem continuou em greve vai ter mesmo que enfrentar a rescisão de contrato por justa causa. A paralisação entra hoje no sétimo dia. Segundo avaliação do secretário-executivo do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Birigui, Nalberto Vedovoto, o número de grevistas caiu para "no máximo 600". Até a última sexta-feira a estimativa era de que mil trabalhadores estavam parados.

O presidente da Federação Estadual dos Empregados das Indústrias do Vestuário, João Aparecido Lima, anunciou ontem oficialmente o afastamento do presidente do Sindicato dos Empregados das Indústrias do Vestuário de Birigui, Odair Calegari (veja box).

O comando de greve,

composto por sindicalistas de Franca, militantes da CUT daquela cidade e por cinco trabalhadores das indústrias de Birigui, já começa a mostrar desânimo ante a redução do número de grevistas. Eles estão tentando negociar com a federação para que esta interceda junto aos patrões e evite que os trabalhadores sejam demitidos. "Eu disse a eles que essa situação toda foi criada pela CUT e pelos sindicalistas de Franca, que devem assumir a responsabilidade pelas centenas de trabalhadores que estão sendo demitidos", afirmou Lima.

Mesmo assim, o presidente da federação disse que vai tentar negociar a questão com o patronal. "Não iremos assumir nenhuma responsabilidade por esse movimento grevista, mas vamos tentar interceder, extra-oficialmente, junto aos patrões. Vai ser difícil, os empresários já avisaram que não aceitam mais readmitir ninguém".

Segundo Lima, dezenas de trabalhadores que receberam em suas casas o telegrama comunicando o afastamento

Odair Calegari é afastado de sindicato

Os grevistas obtiveram pelo menos uma vitória: o afastamento do atual presidente do Sindicato dos Empregados das Indústrias do Vestuário de Birigui, Odair Calegari. "Decretamos uma espécie de intervenção branca no sindicato", disse o presidente da Federação Estadual dos Empregados nas Indústrias do Vestuário, João Aparecido Lima. O afastamento, decidido na noite da última quarta-feira, foi mantido em segredo até ontem. Calegari não foi encontrado para comentar o assunto, mas segundo Lima teria entendido a situação e não se opôs ao afastamento. "Ele estava muito desgastado com os trabalhadores e com os patrões", disse. "Com a greve, a situação ficou insustentável".

Calegari, que ocupou o cargo por 12 anos e também não irá concorrer à reeleição, foi afas-

tado por divergências com a federação pela maneira como conduzia o sindicato. Conforme Lima, embora ainda seja o presidente de direito, Calegari não mais exerce o poder de fato. "Eu assumi pessoalmente as rotinas internas do sindicato e a negociação com os patrões sobre o dissídio da categoria".

Lima, que é de Birigui e foi funcionário da Bical, diz que vai ficar à frente do sindicato até o final da negociação e a convocação para a eleição de novo diretor, o que deve acontecer em novembro. Calegari continuará na federação, atuando como advogado na área jurídica. Os demais diretores do sindicato deverão ser mantidos. "Inclusive Cangussú (Valdeci Cangussú, vice-presidente do sindicato, que é boa gente mas está malorientado)".

por justa causa procuraram ontem o sindicato. "Mas não podemos fazer nada, não fomos nós que deflagramos o movimento, e só vamos tentar ajudar

porque não concordamos com a demissão por justa causa", garantiu que o sindicato não homologar nenhuma rescisão por justa causa.